



CAPACITAÇÃO DE MENORES MIGRANTES NÃO ACOMPANHADOS ATRAVÉS DA COCRIAÇÃO MULTIMODAL EM SITUAÇÕES DE MOBILIDADE ERRÁTICA

MANUAL DE ATIVIDADES DA AÇÃO-PILOTO

NEW ABC - Membros COMBO

Charlotte Menin
Clémentine Roux



Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building

Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática. Manual de atividades da ação-piloto

PRIMEIRA EDIÇÃO

Abril de 2024

AUTORES

Charlotte Menin, Clémentine Roux

Associação COMBO

93 La Canebière

13001 Marseille

France

ISBN: 978-989-53515-7-2

EDIÇÃO

Elhuyar

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)





**Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building**



@comboasso



ÍNDICE

O projeto NEW ABC em poucas palavras.....	5
O que é a cocriação?.....	5
O que contém o manual?.....	6
Como devo utilizar este manual?.....	6
Finalidades e objetivos da ação-piloto	7
O que é um workshop multimodal?.....	8
Quem são os menores não acompanhados em situações de mobilidade errática?	9
O contexto da ação-piloto	10
Passo 1 Como... preparar o seu workshop multimodal	12
Passo 2 Como... encontrar o seu grupo-alvo	13
Compreender o contexto jurídico e as realidades no local	13
Passo 3 Como... estar em conformidade com os requisitos éticos.....	14
Passo 4 Como...envolver os stakeholders institucionais	15
Passo 5 Como...envolver os stakeholders institucionais	16
Passo 6 Como... conceber a multimodalidade.....	17
Passo 7 Como...envolver os stakeholders do setor artístico	18
Passo 8 Como...gerir as questões logísticas	20
Passo 9 Como... formar a sua equipa de workshop	21
Passo 10 Como... envolver os participantes.....	23
Passo 11 Como... preparar para a cocriação	24
Jogos para quebrar o gelo	25
Um grupo de chat	26
Passo 12 Como... avaliar o impacto	27
Workshop de rap e realização de videoclipes	28
Workshop de fotografia	31
Workshop sobre ferramentas digitais	33
Workshop de primeiros socorros.....	33
Workshop sobre questões legais	34
Workshop de mapeamento subjetivo.....	34
Workshop de produção audiovisual.....	36
Resultados do workshop de produção audiovisual.....	36



INTRODUÇÃO

O projeto NEW ABC em poucas palavras

NEW ABC é um projeto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia. Este reúne 13 parceiros de nove países europeus com o objetivo de desenvolver e implementar nove ações-piloto. Todas as ações-piloto do NEW ABC (intervenções baseadas em atividades) incluem crianças e jovens migrantes ou refugiados, mas também professores, famílias, comunidades e outros *stakeholders* na educação, como cocriadores de inovação para os capacitar e fazer ouvir a sua voz.

Se quiser saber mais sobre o NEW ABC, esta é a ligação para o website do projeto, onde também pode encontrar informações sobre as outras ações-piloto:




newabc.eu

O que é a cocriação?

Antes de apresentarmos as atividades criadas em conjunto com jovens para a ação-piloto *Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática*, gostaríamos de explicar em poucas palavras as características básicas da cocriação.

A cocriação é um método participativo utilizado para desenvolver parcerias democráticas entre investigadores e stakeholders locais/municipais. A cocriação dá prioridade ao envolvimento dos participantes na conceção de atividades adaptadas a um contexto específico e que respondam às necessidades da comunidade e dos respetivos participantes.

A cocriação é particularmente adequada para aumentar o empenho e a participação dos cidadãos na elaboração de políticas, porque:

-  coloca o valor para o utilizador final no seu foco
-  dá especial relevância à implementação de práticas criadas em conjunto
-  inclui estratégias de divulgação mais amplas como parte da conceção desde o início

Todas as atividades apresentadas neste manual foram planeadas e implementadas em conjunto com menores não acompanhados, artistas, *stakeholders* da comunidade e investigadores, tendo em conta a perspetiva das crianças, permitindo-lhes expressar os seus sonhos e necessidades.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Em que consiste o manual de atividades da ação-piloto?

Este manual é um recurso de formação que surgiu da ação-piloto. *Este manual é um recurso de formação que surgiu da ação-piloto “Capacitação de menores migrantes não acompanhados através da cocriação multimodal em situações de mobilidade errática”*, na qual a nossa associação COMBO, sediada em Marselha (FR), desenvolveu um workshop multimodal com e para menores não acompanhados erráticos ou em risco de se tornarem erráticos. O workshop, que foi implementado e testado três vezes em diferentes contextos, centra-se na capacitação de menores não acompanhados fora da escola através da transmissão e partilha de ferramentas artísticas e de conhecimentos de utilização imediata num contexto de grupo. A criação de um espaço seguro para o grupo, bem como uma metodologia participativa que incorpora a cocriação em todas as fases e uma atenção específica à capacidade dos participantes de se exprimirem numa linguagem que lhes seja confortável, têm como objetivo promover uma dinâmica de grupo criativa e potenciadora.

O que contém o manual?

O presente manual pretende fornecer uma visão geral, passo a passo, de como criar projetos semelhantes, bem como sugestões para adaptar a ação a outros contextos e uma visão geral das atividades que foram realizadas durante os testes.

Como devo utilizar este manual?

Isso depende inteiramente de cada um. Reconhecemos que cada experiência de ação-piloto é moldada de forma individual pelo contexto geográfico, cultural e social em que se insere. O manual tem como objetivo oferecer uma visão geral detalhada, mas não prescritiva, do nosso processo de ação-piloto concluído e convidá-lo a criar a sua própria versão local e individual. O tempo a dedicar a cada atividade será determinado pela sua equipa. De igual modo, poderá também decidir desenvolver as suas próprias atividades para melhor responder às necessidades e interesses dos *stakeholders*. Divirta-se!



VAMOS COMEÇAR!

Finalidades e objetivos da ação-piloto

A nossa ação-piloto visava desenvolver ferramentas e práticas educativas informais para promover o acesso à educação, um dos elementos-chave para a integração de menores em situação errática não acompanhados.

De um modo mais amplo, visava restabelecer e melhorar a ligação entre estes jovens, que lutam para se fixarem num território, e as sociedades de acolhimento.

Para atingir este objetivo, a equipa cocriou a ação com os *stakeholders* no setor da proteção da criança, da educação e da cultura e, acima de tudo, com os próprios jovens. Os workshops multimodais consistiram em iniciações a diferentes práticas artísticas, como a fotografia, o rap e a realização de vídeos, bem como em atividades pedagógicas, como módulos destinados a reduzir o fosso digital, mas também workshops sobre os direitos dos menores, primeiros socorros e redução de riscos relacionados com o consumo de drogas. O ensino e a



Dois participantes no projeto-piloto em Melilha conversam sobre rotas de migração

partilha de ferramentas artísticas procuraram incentivar momentos de reflexividade e de expressão, que permitem aos jovens situarem-se no seu presente, mas também nos seus próprios percursos. As atividades pedagógicas, escolhidas pela sua relevância imediata, visam despertar e promover o interesse pela educação informal.

O formato específico do workshop multimodal, em que os participantes cocriam diferentes atividades, que decorrem em simultâneo, e podem também cocriar partes do enquadramento do workshop, visa desenvolver, num tempo limitado, uma dinâmica de grupo que estimule a criatividade e a colaboração entre os participantes, num ambiente de alegria e confiança mútua. Nem todos os participantes se empenharão em todas as atividades, mas terão a oportunidade de escolher o meio de expressão mais adequado entre as propostas e de acompanhar o desenvolvimento das outras, a fim de se envolverem eventualmente uma segunda vez.

A participação no projeto de diferentes intervenientes nos domínios da educação, do bem-estar das crianças, da inclusão social e da cultura visa promover e multiplicar as ligações entre este grupo-alvo, que normalmente dispõe de poucos recursos, especialmente nas grandes cidades, e a sociedade civil.

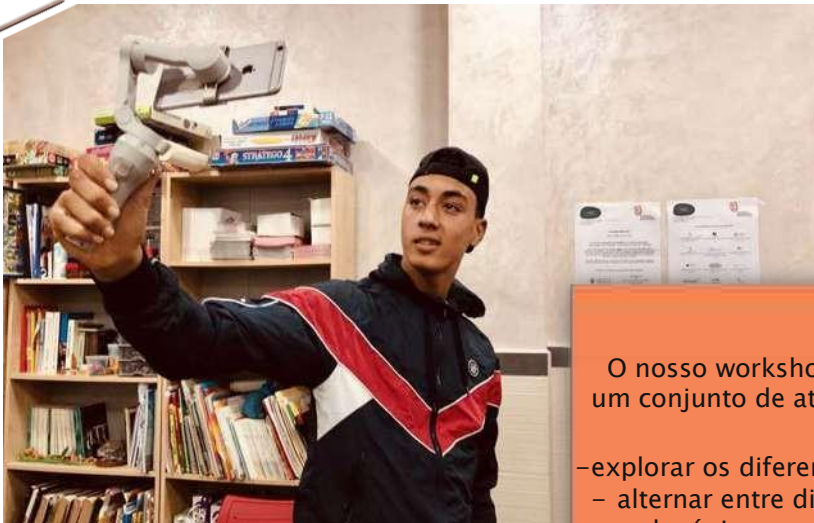


O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



O que é um workshop multimodal?



O objetivo desta ação-piloto era conceber um workshop multimodal que promovesse a capacitação dos jovens sem-abrigo e os despertasse para a importância da aprendizagem formal e informal.

Especificamente, a intervenção centrou-se nos seguintes objetivos:

- o Melhorar o bem-estar social, cultural e emocional dos jovens;
- o Abordar as questões das condições de vida instáveis, da invisibilidade social, da exclusão e do abandono escolar.
- o Criar um espaço para os jovens se exprimirem individualmente e em grupo sobre as suas preocupações e necessidades.

Isto é importante, porque...

- o O direito à educação é um dos direitos inalienáveis das crianças, de acordo com a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1990).
- o As instituições têm-se interessado sobretudo pela questão da itinerância dos menores em termos de segurança, quando estes, abandonados aos seus próprios meios, acabam por adotar estratégias de sobrevivência ilegais.
- o Os menores não acompanhados são frequentemente tratados nos meios de comunicação social de forma estigmatizante, apesar de os menores que cometem infrações representarem uma percentagem mínima.
- o Os menores erráticos não são menores perigosos, mas sim menores em perigo!

O nosso workshop multimodal é composto por um conjunto de atividades:

- explorar os diferentes instrumentos de expressão
- alternar entre diferentes atividades criativas e pedagógicas e momentos informais
- é efetuado com um grupo regular de participantes
- é efetuado de forma intensiva, ou seja, num curto período, mas com elevada frequência (por exemplo, 4 horas, todos os dias da semana, durante duas semanas – ou 4 horas, quatro dias por semana, durante um mês)
- algumas atividades decorrem em simultâneo e os participantes podem navegar entre atividades, participando em diferentes sessões



Quem são os menores não acompanhados em situações de mobilidade errática?

Os menores não acompanhados são definidos como menores (geralmente com menos de 18 anos) que migram sem os pais ou tutores. Crianças, ou já adolescentes, deixaram as suas casas, atravessando por vezes vários países para chegar à Europa, que é frequentemente o destino final do seu projeto migratório. Os países europeus, que ratificaram a Convenção Internacional dos Direitos da Criança (CDC), são responsáveis pelo seu acolhimento e proteção quando estes se encontram no seu território nacional. Nenhum estatuto tem precedência sobre a proteção do menor, seja ele migrante ou não, porque a vulnerabilidade da criança é considerada, no direito internacional, como a que acarreta mais riscos para o indivíduo.

As crianças têm o direito de serem protegidas, alimentadas, cuidadas, de terem acesso à cultura e a atividades recreativas. O direito à educação é também um direito fundamental, mas alguns menores não acompanhados, especialmente os menores em situação errática, não têm acesso a ela ou têm-no apenas parcialmente.

De facto, entre as crianças migrantes, os menores não acompanhados em situação de mobilidade errática constituem um grupo que enfrenta grandes dificuldades. O nosso grupo-alvo são frequentemente jovens originários do Norte de África

– estes são designados por “Harraga” (aqueles que atravessam as fronteiras em dialeto árabe do Norte de África) – foram por vezes, sem-abrigo no seu país de origem ou sobreviveram nas ruas durante a sua trajetória migratória (por exemplo, nos exclaves espanhóis de Melilla e Ceuta). Vivenciaram por vezes experiências perigosas e traumáticas.



Graffiti no exclave espanhol de Melilla

Uma vez chegados à Europa, alguns deles têm dificuldade em integrar-se nos sistemas de proteção de menores e acabam por vagar de cidade em cidade, de país em país, numa espécie de corrida desenfreada que não lhes permite fixar-se e ter acesso à educação. Além disso, são por vezes apanhados em redes criminosas, o que explica o baixo nível de conhecimento institucional deste grupo, para não falar da falta de políticas específicas para os proteger. Para além deste grupo-alvo específico, há outros menores não acompanhados em situação errática que vieram para a Europa com um projeto migratório claramente definido, muitas vezes com um forte compromisso de frequentar a educação formal, mas que se vêem incapazes de o concretizar face às dificuldades administrativas associadas ao acolhimento e acabam por se afundar na marginalidade.

Estes dois perfis de menores, que diferem em termos de experiência, motivações para a migração e objetivos, são, de facto, mais frequentemente excluídos da educação.



O contexto da ação-piloto

Tivemos a oportunidade de testar o workshop multimodal em diferentes contextos e com jovens de diferentes origens e situações. Os nossos workshops foram realizados em Melilla, Marselha e Barcelona.

Testámos o primeiro workshop multimodal no enclave espanhol de Melilla, com jovens marroquinos que vivem nas ruas do enclave, na esperança de conseguirem entrar clandestinamente nos barcos para Espanha.



Um jovem em Melilla a olhar para o mar em direção a Espanha

Alguns meses após o fim do workshop, todos os participantes chegaram a Espanha e alguns deles continuaram a sua viagem noutros países da Europa Ocidental.

O segundo teste teve lugar em Marselha, com menores não acompanhados colocados em abrigos de primeiro acolhimento e outros que viviam sem proteção e em grande sofrimento, enquanto aguardavam o reconhecimento da sua minoridade pelo juiz de menores. Os participantes, todos de origem subsariana, tinham chegado a França após uma longa e perigosa viagem – alguns tinham atravessado a Líbia e todos tinham atravessado o mar em barcos improvisados – e foram finalmente confrontados à chegada com as dificuldades administrativas do reconhecimento do seu estatuto de menores protegidos.

O terceiro teste deveria ter sido realizado em Bilbao (País Basco), mas após meses de negociações, não foi possível garantir o acesso aos centros de menores. No entanto, fomos bem recebidos na Catalunha, onde conseguimos estabelecer rapidamente parcerias administrativas e associativas para a realização do workshop. Os participantes, na sua maioria de origem norte-africana, tinham todos chegado recentemente ao país, metade deles encontrava-se num centro de primeiro acolhimento e a outra metade em abrigos em Barcelona e arredores.

Parte 1: LISTA DE CONTROLO

Se pretende organizar um workshop multimodal, tem primeiro de visualizá-lo!

Aqui algumas ideias para começar a organizar o que precisa:



Aqui um exemplo da nossa lista de preparação

- o redigir um projeto (objetivos gerais, calendários, enquadramento)
- o encontrar o seu público (saber o mais possível sobre o seu público-alvo!)
- o Conhecer as restrições legais e jurídicas (elaborar um protocolo ético!)
- o Envolver os *stakeholders*
- o Criar colaborações de base
- o Conceção da multimodalidade
- o Considerar parceiros artísticos e integrá-los na equipa
- o Organizar a logística

Em seguida, apresentamos uma descrição passo a passo de como organizar um workshop multimodal concebido com e para menores não acompanhados em situação de mobilidade errática, que poderá adaptar de acordo com o contexto e os recursos à sua disposição.



Passo 1 | Como... preparar o seu workshop multimodal

Comece por escrever um rascunho do workshop multimodal. Pode preparar um documento preliminar que pode adaptar e expandir à medida que o projeto ganha forma. Isto ajudá-lo-á a compreender melhor as suas possibilidades e as condicionantes externas. Esta apresentação também o ajudará a encontrar parceiros!

No seu plano, esclareça também que tipo de enquadramento pretende criar para que se possa desenvolver um espaço seguro e confortável, uma vez que vai trabalhar com um grupo-alvo vulnerável e precário.

- 👤 Que forma assumirá o workshop multimodal? Pretende organizar um workshop muito intensivo e criativo de duas ou três semanas? Ou vai optar por uma frequência menor, mas que lhe permita desenvolver ligações profundas ao longo do tempo?
 - Nos nossos workshops multimodais, optámos, em Melilla e Barcelona, pela forma muito densa de duas semanas, todos os dias da semana, 4 horas por dia; enquanto em Marselha, na nossa cidade, optámos por testar uma forma mais longa e menos esforço para a equipa, de 4 semanas, 4 dias da semana, 4 horas por dia.
- 👤 Quais são os seus recursos humanos, materiais e logísticos disponíveis? Como pode aumentar esses recursos através de parcerias com associações no terreno?
- 👤 O que é importante oferecer como conforto mínimo durante o workshop? No âmbito da nossa ação, era importante, por exemplo, fornecer comida, áreas de descanso para os participantes, bilhetes para os transportes públicos, por vezes telefones para os participantes que não tinham nenhum...
- 👤 Verificámos que a necessidade de estar ligado à Internet é muito importante para os jovens que não estão bem enraizados na região e cujos laços familiares e recursos emocionais mais importantes (família, amigos...) passam pelo telefone... Pedimos computadores emprestados que estavam disponíveis gratuitamente durante as atividades.
- 👤 Na procura de locais, foi importante para nós ter em conta fatores como a possibilidade de fazer barulho, a possibilidade de ter horários flexíveis, a acessibilidade para os participantes (os abrigos estão muitas vezes em locais de difícil acesso com transportes públicos)... (ver a secção de logística abaixo!)



Passo 2 | Como... encontrar o seu grupo-alvo

Compreender o contexto jurídico e as realidades no local

Se estiver interessado em desenvolver uma atividade com menores em situações erráticas não acompanhados, é provável que já tenha contacto com este grupo-alvo.

No entanto, vale a pena estar ciente das questões e consequências relacionadas com o estatuto de menor não acompanhado, que varia ligeiramente nas legislações nacionais e nas práticas implementadas pelas diferentes jurisdições.

Os procedimentos de avaliação da menoridade, embora semelhantes, não são uniformes na UE. Desde o primeiro acolhimento até aos centros ou alojamentos partilhados para jovens geridos por associações, os sistemas de alojamento também são diferentes. Além disso, as práticas relacionadas com o acesso aos cuidados de saúde, à escolaridade e à formação, bem como o acesso aos documentos, são diferentes.

Verificámos disfunções dos sistemas de acolhimento em todos os locais onde operámos e a transparência sobre este assunto por parte das instituições e dos responsáveis pela proteção das crianças (associações ou fundações mandatadas pelos Estados) nem sempre é evidente. É importante recolher informações a partir de várias fontes: pode-se examinar pesquisas académicas, artigos de imprensa; entrar também em contacto com associações e grupos envolvidos no apoio a menores não acompanhados e, claro, falar diretamente com os próprios menores para ter uma ideia clara das suas necessidades e dificuldades, se tivermos acesso a este público. Em qualquer caso, para que o diálogo seja eficaz, é necessário tempo para construir relações de confiança...



Passo 3 | Como... estar em conformidade com os requisitos éticos

Uma vez que vai lidar com menores, tem de obter a respetiva autorização dos representantes legais dos participantes. Esta autoridade pode ser o juiz de menores, o diretor do centro de acolhimento, o encarregado de educação... É aconselhável obter informações com antecedência e desenvolver o seu próprio protocolo ético.



Apresentação do protocolo ético em Melilla

Um protocolo ético inclui, por exemplo, os formulários que têm de ser assinados pelo tutor legal dos menores para realizar uma atividade com os menores, tais como: um formulário de consentimento prévio e uma folha de informação que explica como vai processar os dados pessoais das crianças, para que finalidade e durante quanto tempo, bem como um formulário relativo à utilização da imagem do menor (se, por exemplo, estiver a planear filmar, tirar fotografias...). Para elaborar os seus formulários, terá primeiro de se informar sobre a legislação em vigor junto dos organismos que regulam a utilização dos dados pessoais (em França, a CNIL).

O apoio de advogados especializados nos direitos dos menores pode ser muito útil neste processo.

Se a sua organização estiver em contacto com instituições de proteção da criança, pode informar-se sobre os requisitos administrativos específicos.

Passo 4 | Como...envolver os stakeholders institucionais

Quer se pretenda realizar o seminário com menores fora ou dentro do sistema de proteção, é necessária a autorização das autoridades de proteção de menores.

É útil não subestimar a carga de trabalho que isto representa. Na criação da nossa ação-piloto, uma boa parte das instituições locais mostrou-se relutante, mas uma pequena parte foi muito cooperante. Em todas as fases, decorreram vários meses entre os nossos primeiros pedidos e os acordos efetivos que tornaram os workshops possíveis.



A equipa da COMBO e a Ministra da Educação e da Cultura da Cidade Autónoma de Melilla, Elena Fernandez Treviño, durante a assinatura da parceria, outubro de 2021].

Complete a sua pasta com todos os pormenores relevantes sobre o enquadramento e os objetivos do projeto, os recursos humanos e materiais, os parceiros e o calendário previsto. Isto pode ser um desafio, uma vez que o seu projeto se baseia numa metodologia de cocriação, mas se for demasiado sucinto nos pormenores, não ajudará em nada.

Tenha em conta que as autoridades podem obrigá-lo a desenvolver a sua ação em parceria com estruturas por elas mandatadas (associações, fundações ou ONG que gerem o primeiro acolhimento ou os abrigos). Se os mandatos estabelecidos pelas parcerias forem significativamente contrários aos seus próprios objetivos e à sua abordagem ética, poderá ter de pensar em mecanismos diferentes para atingir os seus objetivos, como a adaptação da sua ação, a fim de aumentar as suas hipóteses de obter um acordo.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Passo 5 | Como...envolver os stakeholders institucionais

Um aspeto importante da execução da ação é a identificação de possíveis parceiros de base. O objetivo é fazer um levantamento no terreno, alargar o âmbito da preparação à pluralidade dos *stakeholders*, mas também estabelecer contactos em locais onde ainda não existem recursos suficientes. No entanto, tal pode ser dificultado pelas capacidades limitadas das redes de autoajuda, já sobrecarregadas e geridas numa base voluntária por pessoas que, por vezes, se encontram elas próprias numa situação precária. Quanto aos parceiros no domínio da cultura e das artes, o facto de terem contactos permite o acesso a recursos adequados num período de tempo limitado. Por exemplo, durante o workshop em Melilla, foi necessário encontrar subitamente um estúdio de gravação e o facto de termos contacto com agentes culturais locais tornou possível resolver esta necessidade com relativa facilidade.



Workshop de circo em Marselha



Passo 6 | Como... conceber a multimodalidade

Já identificou os desafios administrativos para a implementação do seu projeto. Também já trabalhou no protocolo ético da ação e está a começar a tomar as medidas administrativas para obter as autorizações para trabalhar com menores. Também já encontrou os *stakeholders* no local com quem vai estabelecer parcerias para a ação.

Este é o momento de planear as atividades multimodais, mesmo que, em última análise, as possa organizar num processo de cocriação com os participantes. É altura de se perguntar: quais são os nossos próprios recursos e quais são os recursos que podem ser mobilizados localmente? O que é que pode oferecer aos jovens com base no conhecimento que tem das suas necessidades? Que práticas artísticas e atividades pedagógicas fazem sentido no contexto local, numa abordagem educacional e em termos de redução de riscos?



Workshop de circo em Barcelona

Cada contexto local exige respostas diferentes a estas questões..., respostas que pode encontrar, talvez envolvendo os parceiros neste processo, tendo em conta que terá certamente mais conhecimentos quando estiver em contacto com os jovens... Um conhecimento profundo do local, dos jovens e dos parceiros pode ajudar.

No nosso caso, a escolha de propor um workshop de rap – que se tornou uma das atividades-chave do projeto – foi motivada pelo nosso conhecimento dos menores “harraga”, migrantes sem documentos de origem norte-africana, entre os quais este género de música é muito popular. A dimensão contestatária fundamental do rap, por um lado, “as suas propriedades federativas e socializadoras” (Marmié 2022), por outro lado,



mas também as suas numerosas narrativas da “harga” (exílio na Europa), fazem dele um meio privilegiado de reflexividade e de expressão dos jovens e do “seu movimento transnacional” (ebd.) Com jovens que não partilham este meio musical, as escolhas podem ser diferentes. Além disso, o trabalho de escrita e a forma específica do rap permitiram ativar competências que são imediatamente transferíveis para a formação formal (como o estudo de um texto). Em Marselha, como já foi referido, implementámos o workshop com jovens que queriam criar uma canção *coupé-décalé*, o que foi possível graças à parceria com uma associação competente nesta área.

Em Melilla, considerámos pertinente propor um workshop de primeiros socorros no âmbito das atividades pedagógicas, dado que o nosso público enfrenta diariamente situações de perigo, com acidentes, ao tentar entrar furtivamente nos ferries que conduzem a Espanha. O workshop, que se revelou um grande sucesso entre os participantes, foi possível graças a uma enfermeira voluntária de uma associação local parceira.

À medida que vai tendo ideias de atividades relevantes para propor aos jovens, vai também percebendo como fazer um planeamento provisório, sendo que a ideia é que as atividades podem decorrer em simultâneo, o grande grupo pode ser dividido em vários grupos, com a possibilidade de flutuações entre as atividades.

Passo 7 | Como...envolver os stakeholders do setor artístico

Agora já tem um esboço para um workshop multimodal. Nesta fase, pode então procurar parceiros artísticos para atuarem como moderadores dos workshops.

Não se trata de encontrar pessoas com competências em práticas artísticas para manter os jovens ocupados com atividades criativas. Trata-se de encontrar parceiros de projeto que possam orientar as crianças na exploração de ferramentas artísticas como meio de expressão e como práticas que envolvem um certo grau de reflexividade.



Workshop de fotografia em Melilla, elaboração de uma série de fotografias com o artista

A prática artística é simultaneamente uma experiência (sensível) em si mesma, uma atividade, e um meio de expressão (para simplificar: uma visão, emoções). É uma prática cultural complexa, com a qual se cria um discurso, mas também onde uma pessoa se insere num discurso. Ao fazê-lo, reinventamo-nos.

Isto não pode ser improvisado. No entanto, é provável que encontre artistas à sua volta que possam estar interessados num projeto de cocriação como o que está a preparar. Na produção artística, a cocriação, ou seja, a criação de obras coletivas, é prática frequente.



A rever com o operador de câmara um vídeo acabado de filmar para o videoclipe em Melilla

O que os seus parceiros artísticos provavelmente não têm, exceto em casos excecionais, é um conhecimento profundo dos grupos-alvo e dos desafios que enfrentam. Cabe-lhe a si estabelecer a ligação, fornecer os conhecimentos necessários, ajudá-los a desconstruir estereótipos e garantir uma boa base para que o encontro se realize.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Passo 8 | Como...gerir as questões logísticas

Para garantir um ambiente adequado à dinâmica de cocriação, um fator importante é assegurar o conforto e o bem-estar dos participantes; eventualmente, as suas necessidades básicas terão de ser satisfeitas para que estejam no estado de espírito adequado para se envolverem nas atividades e aprenderem, livres, tanto quanto possível, das preocupações relacionadas com a sua situação.

O ambiente do workshop é importante. Nós certificámo-nos de que os espaços eram acolhedores e agradáveis – acrescentando por vezes elementos decorativos – com elementos recreativos à disposição dos participantes (colunas, jogos) e uma área de descanso onde os jovens pudessem relaxar. Para poder utilizar o espaço livremente, especialmente se organizar uma atividade musical, escolha um local onde o ruído não seja um problema!

Tendo em conta o facto de os participantes estarem longe dos seus familiares e, por vezes, bastante solitários, também nos certificámos de que os locais têm acesso WiFi e equipámos as salas com computadores para que os jovens pudessem navegar enquanto se familiarizavam com os computadores. Além disso, planeámos um orçamento para cada workshop para, eventualmente, fornecer telemóveis e carregadores para aqueles que não os tinham, para que estivessem disponíveis para o workshop.

No que diz respeito ao acesso dos participantes, deve-se ter em conta que os jovens recém-chegados não estão necessariamente confiantes na sua ligação aos espaços públicos e que a deslocação pode ser complicada. Pode ser difícil encontrar um local apenas a partir de uma morada e, se os participantes não falarem a língua, podem ter dificuldade em pedir ajuda na rua. Para minimizar este facto, muitas vezes íamos buscar os participantes a casa e levávamo-los para o local do workshop, várias vezes até se sentirem confortáveis com os percursos. Além disso, para cada workshop, atribuímos um orçamento para os transportes públicos dos participantes e criámos um grupo de chat com os participantes, a fim de lhes recordar os horários e os locais dos workshops, em caso de eventuais alterações – especialmente para as atividades ao ar livre – e para podermos responder às suas eventuais perguntas.

Para cada workshop, criámos uma área de restauração onde os participantes podiam servir-se livremente. Em Melilla, por exemplo, os jovens preparavam chá e café durante os workshops. Além disso, como as sessões dos workshops duravam 4 a 5 horas por dia, planeámos momentos de refeição que todos partilhávamos para terminar cada dia. Em primeiro lugar, devido à situação dos participantes, para garantir que não lhes faltava nenhuma refeição (os que viviam em abrigos devido ao horário fixo das refeições e os que estavam fora dos abrigos devido à falta de meios) e, em segundo lugar, porque estes momentos de convívio e partilha são um vetor significativo da dinâmica do grupo. Por este motivo, procurámos focar-nos nos hábitos alimentares dos participantes para que estes pudessem desfrutar das suas refeições.



Refeição de fim de dia em Melilla

Todos os aspetos do ambiente do workshop – como o catering, a área de descanso, os jogos – foram concebidos de acordo com o princípio da autonomia dos participantes, que é fundamental numa abordagem de educação informal e de capacitação. Isto significa que atribuímos importância ao facto de os participantes terem a liberdade de poderem escolher autonomamente o maior número possível de aspetos do enquadramento.

Passo 9 | Como... formar a sua equipa de workshop

Implementámos as atividades com uma equipa de três moderadores: uma pessoa responsável pela organização geral e que comoderou parte dos workshops; uma segunda pessoa que geriu a logística e que mediou o workshop sobre a diminuição da iliteracia. Quanto à terceira pessoa da equipa, procurámos um mentor (*peer worker*), com um percurso de vida semelhante ao dos jovens do workshop e que interveio durante o primeiro teste da ação-piloto. Para os outros dois testes, trabalhamos com um moderador que era fluente em árabe, o idioma em que tínhamos planeado realizar o workshop. A presença do mentor (*peer worker*) no início, e de uma pessoa que falava árabe mais tarde, foi uma das chaves para o sucesso do projeto, uma vez que o facto de se poderem exprimir na sua língua contribuiu muito para criar confiança entre o grupo e para impulsionar a dinâmica de grupo.





Workshop de rap em Barcelona, fase de ensaio

Verificámos que o esforço exigido à equipa num workshop muito denso (curto, mas intenso) era, de certa forma, desproporcionado em relação ao volume de trabalho. Uma quarta pessoa para apoiar a logística teria sido benéfica.

Para além desta equipa, que começa por recrutar os participantes e acompanha e organiza os workshops, havia moderadores artísticos e pedagógicos, por um lado, e voluntários, por outro. Estes últimos, recrutados para o projeto, puderam intervir no apoio em diferentes partes do workshop (apoio administrativo, documentação do projeto, ajuda durante os workshops).



Workshop de fotografia em Barcelona



Passo 10 | Como... envolver os participantes

O enquadramento do seu workshop multimodal está pronto e tem parceiros locais empenhados. A sua equipa também já está formada. Agora é altura de começar a envolver os participantes!

O recrutamento difere consoante se pretende realizar o workshop com um grupo de rua ou com um grupo em centros de acolhimento. O trabalho de rua é uma tarefa longa e complexa, porque os jovens que sobrevivem fora do sistema de proteção estão... muito ocupados a sobreviver! Têm pouco espaço para atividades que não sejam estritamente necessárias na sua vida quotidiana. Ao mesmo tempo, são os menores mais vulneráveis e o benefício de saírem da rua seria uma boa razão para os envolver nesta jornada. Em qualquer dos casos, é preciso ter em conta que eles não têm as mesmas necessidades. Para os envolver num projeto, será necessário conhecer as suas necessidades e as condições que necessitam para poderem dedicar o seu tempo.

Em Melilla, aproximámo-nos de jovens desprotegidos para recrutar participantes. Passámos dias inteiros com eles, ficámos a conhecê-los melhor e, gradualmente, fomos capazes de abordar o tema do workshop para despertar a curiosidade sem pressão e ver quem poderia estar interessado. Após duas semanas, tínhamos o nosso pequeno grupo de participantes.

Em Marselha, foi possível realizar o workshop com jovens em estruturas de primeiro acolhimento e com outros que não estavam em qualquer centro de acolhimento. Os jovens fora do sistema de acolhimento aderiram rapidamente, talvez porque a participação no projeto lhes proporcionava um certo nível de conforto (alimentação, atividades) e permitia-lhes afastarem-se das suas preocupações durante algum tempo.

Em Barcelona, os participantes foram recrutados, em parte, em centros de primeiro acolhimento e, em parte, através de um parceiro do projeto que proporciona uma via de integração através de atividades linguísticas e pedagógicas. Para os jovens do abrigo de emergência, a participação foi também uma oportunidade de conhecer Barcelona, uma vez que a sua casa estava muito isolada no campo e as crianças normalmente só podiam sair uma vez por semana.

Em todos os casos, tentámos, a curto prazo, durante a fase de recrutamento, estabelecer ligações individuais com cada criança.



Passo 11 | Como... preparar para a cocriação

Planear um ou mais dias de introdução e preparação no início do workshop. Os quebra-gelos, as conversas informais, as conversas para compreender os interesses e os desejos dos participantes e os momentos de convívio ajudá-lo-ão a criar uma dinâmica de grupo que possibilitará a cocriação.

A cocriação é valiosa para todos, mas pensamos que é importante que as equipas dos workshops compreendam como este grupo-alvo específico está preso entre uma espécie de sobre-autonomização, por um lado, e a infantilização, por outro, e que, por conseguinte, a cocriação pode ser uma resposta valiosa para resolver esta questão. Tal como os adultos, estes menores ultrapassaram desafios a que as crianças não deveriam estar expostas. Conseguiram ser autossuficientes em relação aos adultos, mas, para encontrarem o seu lugar na Europa, têm de agir como crianças. Por outro lado, na maior parte das vezes, a vida num abrigo não oferece o conforto emocional que é considerado um dos aspetos essenciais do bem-estar de uma criança. Compreender esta dupla questão é, na nossa opinião, a chave para a capacitação através da cocriação.



*O companheiro felino no estúdio de gravação em
Barcelona*

Para incentivar a cocriação, comece com sugestões e propostas dos jovens. Na nossa ação-piloto, através do rap, os jovens puderam falar de si próprios, nos videoclipes ou nas fotografias, tornaram-se visíveis, da forma que escolheram. Nas atividades pedagógicas, comece por aquilo que se apercebe que eles não sabem fazer e que gostariam de aprender... A cocriação é um processo que pode demorar algum tempo a ser implementado, é preciso ter paciência. Não se preocupe se nada acontecer logo no início, pode estar no caminho certo!

Durante cada implementação piloto, programámos dois ou três dias de introdução, sem iniciar as atividades propriamente ditas. Esta é a fase em que os participantes ficam a conhecer a si e ao resto do grupo, em que recebem os seus marcos e começam gradualmente a exprimir as suas ideias.

Se o seu workshop for multilingue, será necessário um pouco de tempo para que todos se habituem aos momentos de tradução, mas gradualmente os participantes podem comprometer-se a ajudar na tradução para os seus colegas.





Workshop de fotografia em Barcelona, introdução à técnica

Pode haver algumas desistências no início, especialmente para os jovens mais isolados do ponto de vista linguístico. O facto de não ter um calendário completo de atividades no início permite-lhe estar atento às dinâmicas que estão a ocorrer e apoiar aqueles que precisam de mais atenção, para se sentirem confortáveis.

Ter uma equipa central de moderadores, no nosso caso três, dá-lhe a capacidade de captar cada indivíduo do grupo e o seu estado de espírito, o que ajudará a transmitir aos participantes a sensação de um ambiente acolhedor.

Ao lidar com jovens, tente afastar-se das perguntas habituais que lhes são feitas sobre as suas origens e experiências. É provável que eles falem disso, mas se evitar atribuir-lhes o simples estatuto de crianças migrantes, criará uma relação menos preconceituosa.

Jogos para quebrar o gelo

Para se identificarem como um grupo através de algumas atividades durante os primeiros dias, pode planear alguns jogos para quebrar o gelo. Pode encontrar muitas ideias na Internet que podem ser adaptadas à situação. A título de exemplo, recomendamos três jogos, que não demorem muito tempo e podem ser variados consoante desejar.

O jogo de nomes: o grupo todo fica de pé em círculo na sala. Uma pessoa atira uma bola de esponja a outra e diz o seu nome em voz alta. A pessoa que recebe a bola atira-a de volta para outra pessoa, dizendo o seu nome, e assim por diante. Se o grupo já se conhecer completamente, o jogo será muito curto e servirá sobretudo para se certificar que já memorizou todos os nomes.

O jogo dos superpoderes: Os participantes formam pares e cada um diz ao outro três qualidades ou “superpoderes” que possui. Depois, voltando ao grupo inteiro, cada participante diz aos outros os três superpoderes do seu parceiro. O jogo torna-se divertido, pois alguns levam-no a sério e outros tornam-se muito criativos. Este jogo pode ser variado de muitas formas: o objetivo também pode ser, por exemplo, que cada participante expresse, através do seu parceiro, as suas capacidades, os seus passatempos, ou qualquer outra coisa.



Mini-workshop “Personaliza a tua máscara”: Personalizar máscaras, decorando-as, por exemplo, com purpurinas. Este jogo foi feito com máscaras de cartão, um pouco de cola e purpurinas de diferentes cores, para podermos tirar uma primeira fotografia de grupo, garantindo o anonimato dos participantes (como foi necessário em Marselha, uma vez que não obtivemos das autoridades o direito de utilizar a imagem dos jovens). Os jovens familiarizaram-se assim com as máscaras e nasceu a ideia de as utilizar durante todo o workshop multimodal, em particular nos workshops audiovisuais (fotografia e vídeo), com máscaras faciais adicionais que o teatro anfitrião forneceu do seu inventário.



Máscaras decoradas pelos participantes da ação-piloto em Marselha

Um grupo de chat

Nos últimos dias da fase de recrutamento, criámos um grupo de chat com todos os participantes e moderadores da equipa. Útil para comunicações práticas, como horários e locais de reunião, este grupo de chat promove sobretudo a dinâmica do grupo, na medida em que os participantes podem partilhar fotografias e opiniões sobre o que foi feito ou o que vai ser feito. Todos os nossos grupos de chat continuam após a ação.

Passo 12 | Como... avaliar o impacto

Medir o impacto da sua ação permitir-lhe-á avaliar os resultados e compreender como otimizar o seu projeto. Para medir o impacto da nossa ação, analisámos as taxas de participação nos workshops e outros dados, como o número de *stakeholders*, o número de visualizações dos resultados publicados nas redes sociais e noutras plataformas; utilizámos também notas escritas durante as ações e, mais importante ainda, entrevistas qualitativas semiestruturadas a alguns dos participantes nos três workshops. Uma vez que a sequência dos testes dos nossos workshops decorreu ao longo de um período de cerca um ano, foi possível incorporar as nossas reflexões sobre o impacto de um workshop na preparação do seguinte.

Cabe-lhe a si desenvolver o seu próprio «modus operandi» para medir o impacto; existem muitas técnicas que são mais ou menos adequadas, dependendo do tipo de ação e dos resultados que precisa de formalizar.



*Celebração no final da ação-piloto em
Marselha*



Algumas das perguntas de avaliação final que colocámos aos participantes foram:

- o O que é que foi importante para ti nesta experiência
- o O que é que não funcionou bem na tua opinião
- o Como é que te sentiste no grupo, especialmente com os jovens que não eram teus amigos no início
- o Como foi para ti, depois de termos terminado, o regresso à rotina diária
- o Tens alguma sugestão para melhorar o workshop multimodal?
- o O que é importante para ti, agora que chegaste a Espanha / França, o que queres ou precisas de fazer...



Parte 2: VISTA GERAL DOS WORKSHOPS REALIZADOS COMO SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Durante a implementação da ação-piloto, testámos diferentes atividades pedagógicas e de iniciação às práticas artísticas. Algumas delas, como o workshop de rap e de produção de videoclipes, ou o workshop de fotografia, foram realizadas todas a vezes, variando os temas, os processos e com diferentes moderadores. Outras atividades, especialmente as propostas pelos próprios participantes, como o workshop sobre questões jurídicas, foram realizadas apenas uma vez.

Segue-se abaixo uma síntese destas atividades. Esta apresentação não pretende ser um manual de instruções, uma vez que é o resultado de um processo de cocriação com os participantes e os moderadores que intervieram numa ou noutra fase do projeto-piloto. Esta síntese pode servir mais como um exemplo e uma fonte de inspiração. Com os seus próprios moderadores artísticos e pedagógicos e, sobretudo, com os participantes dos seus workshops, poderá cocriar as suas próprias atividades.

Workshop de rap e realização de videoclipes

Este workshop foi realizado com 5 a 7 participantes em Melilla e Barcelona.

Esta atividade decorreu ao longo de todo o workshop, com várias etapas:

- 1 Para começar, os jovens foram convidados a partilhar canções de que gostavam para termos uma ideia dos sons.



Workshop de rap em Barcelona, a escrever textos

- 2 Depois de os participantes estarem empenhados na atividade, foi realizado um workshop de escrita ao longo de algumas sessões, em que os jovens foram encorajados a escrever cerca de dez linhas sobre o tema da sua escolha – inevitavelmente a sua experiência de migração, a “harga” foi frequentemente um dos temas escolhidos – com música instrumental de fundo para os acompanhar na “inspiração”.



- 3 Uma vez concluído o texto, os participantes interpretaram as suas letras, num instrumental gratuito encontrado na Internet ou produzido pelos parceiros, como foi o caso em Marselha e Barcelona.
- 4 Em cada um dos 3 workshops de rap que realizámos, a canção escrita podia ser gravada em estúdio e posteriormente adaptada a um videoclipe. Assim, tivemos de encorajar os jovens a aprender e a ensaiar o seu texto de forma a dominá-lo, a fim de otimizar o tempo de gravação e de os pôr a cantar durante a filmagem do videoclipe.



Em Barcelona, o workshop de rap foi conduzido por um grupo de artistas, todos eles rappers experientes, que organizaram uma batalha de rap entre os jovens. Isto ajudou a aumentar a sua confiança, e também conduziu a um micro-workshop sobre técnicas de comunicação nas redes sociais.





Workshop de rap, gravação da canção em Barcelona (imagem à esquerda) e em Melilla (imagem acima)

Para as filmagens de vídeo, tivemos de recorrer a parceiros, mas encorajámos os participantes a propor as suas próprias ideias para cenários e cenas, tratando da viabilidade técnica e das autorizações. Os videoclipes foram filmados em 2 a 3 sessões.



Em todos os locais, todos os participantes gostaram de participar na filmagem do videoclipe e até convidaram alguns dos seus amigos disponíveis para virem atuar como figurantes.

**Videoclipe RISKI BARCO
SUERTE MALAGA (realizado em
Melilla)**

**Videoclipe ÇA DÉGAINE
(realizado em Marselha)**

**Videoclipe JAMAIS
N' BONDONNÉ (realizado em
Barcelona)**



Em Marselha, os participantes, na sua maioria de origem africana ocidental, estavam mais interessados num outro género de música, o coupé-décalé. Foi produzida uma canção a partir de uma ideia de um participante que escreveu o texto, estando os outros participantes principalmente em apoio e depois presentes como figurantes na realização do videoclipe.



Workshop de fotografia

Este seminário foi realizado com 11 participantes em Melilla, 16 participantes em Marselha e 14 participantes em Barcelona.

Para esta atividade, foram utilizadas máscaras e outros adereços para garantir o anonimato dos participantes, a fim de realizar uma exposição final das fotografias na rua. Foram realizadas um total de 5 sessões em pequenos grupos:

- 1** As fotografias foram tiradas pela equipa e por um participante, que pôde utilizar uma câmara SLR, enquanto todos os participantes na sessão podiam fazer sugestões e experimentar a técnica.
- 2** Após cada sessão, as fotografias foram editadas e enviadas para o grupo de chat dos participantes. Desta forma, ao partilhar cada passo, chegou-se rapidamente a um profundo entendimento comum do projeto e das imagens pretendidas, e os participantes puderam envolver-se mais facilmente e cocriar conteúdos simbólicos correspondentes à sua realidade vivida (ou seja, adereços que evocam o mar em relação ao facto de a maioria dos menores e jovens migrantes deixarem Marrocos para entrar no enclave espanhol a nado).
- 3** Por fim, teve lugar uma sessão de reflexão conjunta, durante a qual foram recolhidas impressões e tomadas decisões coletivas sobre a colagem a realizar na rua em muros autorizados.



Exposição de rua dos resultados do workshop de fotografia em Melilla





Em Marselha, o workshop começou com uma introdução a uma câmara SLR, a consulta de livros de fotografia e a discussão do significado de uma linguagem visual. Para todos os jovens, foi a primeira vez que puderam segurar uma câmara nas mãos e utilizá-la. Decidimos fazer uma série de retratos ao estilo da fotografia de moda: uma forma lúdica de os jovens se colocarem em palco. Fizemos várias sessões, primeiro em espaços interiores e depois ao ar livre. Finalizámos uma série que pudemos imprimir e expor no final do workshop.



Workshop sobre ferramentas digitais

Este workshop foi realizado com 5 a 7 participantes em Melilla e Barcelona.

Durante o workshop multimodal, observámos uma disparidade significativa entre os participantes no que diz respeito ao manuseamento de ferramentas digitais e, por isso, decidimos criar um módulo para reduzir o fosso digital. Este módulo teve lugar em sessões individuais com os participantes em causa, num computador ou nos seus smartphones. Em Melilla, três jovens participaram como formandos e dois, já com experiência em ferramentas digitais, como formadores. Os jovens que participaram na atividade mostraram-se particularmente satisfeitos com o valor do armazenamento online de material virtual pessoal (como fotografias tiradas com o telemóvel), que, de outra forma, se arriscam a perder enquanto viverem em situações muito precárias. Em Marselha, onde trabalhamos com um público sem abrigo, entregue aos seus próprios meios de deslocação para fins administrativos, pareceu-nos oportuno formá-los na utilização do GPS para que se pudessem orientar na cidade.

Workshop de primeiros socorros

Este workshop foi realizado com 11 participantes em Melilla,

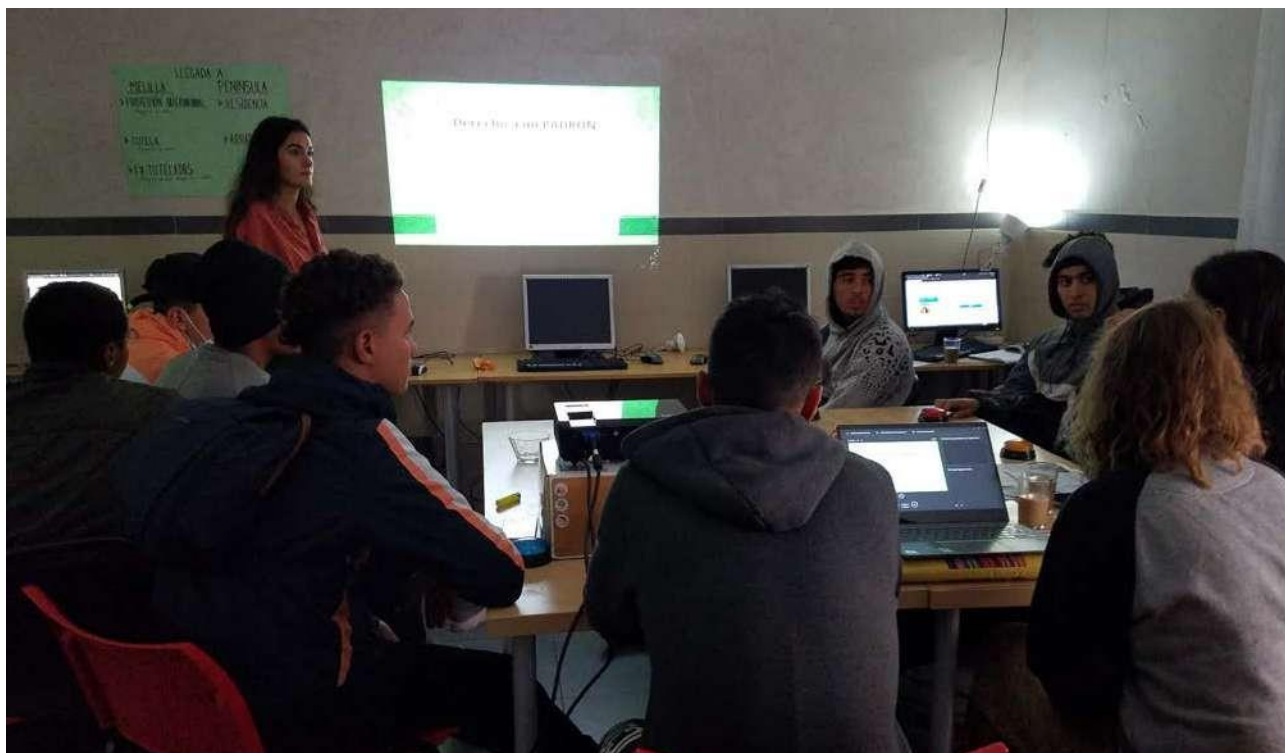
O workshop de primeiros socorros, com a duração de duas horas, foi organizado em colaboração com o *stakeholder* local “Rodas Solidárias”. A enfermeira que orientou o workshop adaptou o conteúdo a situações típicas com que os jovens se podem deparar, especialmente no que diz respeito aos perigos das atividades “de risco” no porto (risco de acidentes com fraturas, contusões, hemorragias), mas também a uma possível intoxicação por drogas. O workshop foi acolhido com grande interesse pelos participantes, que responderam com entusiasmo ao questionário final de acompanhamento.



Workshop sobre questões legais

Este workshop foi realizado com 11 participantes em Melilla,

O workshop de duas horas foi realizado a pedido dos jovens, que tinham muitas dúvidas sobre o seu estatuto jurídico e os seus direitos. A pedido da COMBO, um parceiro de base disponibilizou dois advogados especializados em direito estrangeiro para explicar as bases do sistema de proteção de menores em Espanha (e as implicações para os adultos anteriormente sob proteção), bem como as bases da proteção internacional para os requerentes de asilo e os procedimentos administrativos para a regularização em Espanha.



Workshop de mapeamento subjetivo

Este workshop foi realizado com 15 participantes em Melilla,

O workshop de mapeamento subjetivo foi realizado em parceria com o Projeto Ulisses e dirigido por Davide Tisato e dois colegas. Teve lugar no terceiro dia do workshop multimodal e contribuiu amplamente para reforçar a dinâmica de grupo emergente.

- 1 À volta de uma mesa, os participantes desenharam os seus mapas pessoais de trajetórias migratórias em folhas transparentes. As instruções dadas por Tisato visavam criar um mapeamento subjetivo, deixando bastante espaço para que os jovens decidissem o que partilhar e o que não partilhar.

- 2 Ao sobrepor várias folhas de papel transparentes, as direções geográficas tornaram-se um entre muitos elementos da viagem, e os momentos que os ajudaram a crescer ganharam importância juntamente com os momentos difíceis.
- 3 Tisato teve o cuidado de guiar os jovens nesta viagem introspectiva que indiciava muitos traumas e feridas, ajudando-os a formular o que queriam e ajudando-os a regressar a temas mais suaves quando os jovens tinham dificuldade.
- 4 Um debate final revelou um feedback muito positivo



Workshop de produção audiovisual

Este workshop foi realizado com 16 participantes em Marselha.

Este workshop foi realizado em colaboração com dois moderadores da Tabasco Video, uma associação local que oferece workshops multimédia e que criou um formato chamado FATCHE (acrónimo de Fabrique à Tchatche, que significa em calão francês “fábrica de conversas”), um pequeno jornal composto por 1 folha A3 Din de dupla face dobrada ao meio, em que os *queer-codes* ligam a versões mais longas de textos/imagens num site, bem como a vídeos e podcasts.

No início, os moderadores ficaram impressionados com o grande número de participantes, mas rapidamente sugeriram trabalhar em pequenos grupos. Desta forma, a concentração era melhor e cada participante podia ter a atenção necessária. Assim, foi possível realizar várias atividades em simultâneo. A equipa de Tabasco começou por dar formação sobre a utilização de câmaras e gravadores áudio. Os jovens saíram para fazer exercícios ao ar livre e voltaram com os resultados, que foram discutidos no grupo. Os participantes ficaram surpreendidos com a confiança do moderador do Tabasco Video, em que eles não roubariam os aparelhos e não os partiriam. Sentiram-se muito capacitados.

O workshop teve a duração de 8 sessões. Os temas decididos coletivamente giravam em torno da situação dos participantes em Marselha, com o objetivo de tornar pública a sua angústia. Trabalharam no FATCHE, entrevistando voluntários e outros *stakeholders* e entrevistando-se uns aos outros. Também entrevistaram Clementine Roux, membro da equipa COMBO, sobre o projeto NEW ABC. Uma parte importante do projeto foi a realização do vídeo musical e do curto documentário (ver ligações abaixo). O Fatche, intitulado “Les pailletés” (os brilhantes), foi impresso em 1000 exemplares e apresentado no evento final.

Resultados do workshop de produção audiovisual



[Jornal Fatche «Les pailletés» \(em francês\)](#)



[Curto documentário \(em francês\)](#)



[Podcast “fatche à ouir” \(em francês\)](#)



[Galeria de fotografias “Les pailletés”](#)



Muito obrigado pela sua atenção!

Esperamos ter ficado inspirado a criar o seu próprio workshop multimodal!



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE